

PROPOSTA DE ENCONTRO DE JE

Início da campanha “Sete dias sem”

LEITURA PREPARATÓRIA:

QUARESMA E JEJUM DIACONAL: “SETE DIAS SEM”

A Quaresma nos prepara para a Páscoa. O período quaresmal é um momento de repensar nossas palavras e nossas ações. Quaresma é tempo de abrir novos caminhos, tendo Jesus Cristo como orientação. É tempo de reflexão, de mudança. É tempo de arrependimento, de pedir perdão e de sentir que Deus nos perdoa e nos une, novamente, com Ele, com noss@ próxim@ e com a criação. Quaresma é tempo oportuno para reavaliarmos nossas atitudes, nossos valores, nossa forma de viver e, quem sabe, para também retomarmos valores cristãos perdidos no decorrer da história, como reflexão, parada, silêncio, oração, celebração, jejum. Para algumas pessoas, o tempo da Quaresma era, e ainda é, um tempo de abstinência de carnes, por exemplo. Era um tempo em que não aconteciam bailes e quermesses nas comunidades. Um tempo propício para a reflexão e para a abstinência, o jejum.

O exemplo mais bem-sucedido da prática de jejum e penitência no período da Quaresma, entre pessoas luteranas protestantes, vem da Alemanha. O movimento Sieben Wochen Ohne (Sete Semanas Sem) vem da Igreja Evangélica da Alemanha e movimenta mais de um milhão de pessoas por ano,

que se unem por uma ação concreta. O objetivo é levar as pessoas a diminuírem ou abrirem mão de alguns hábitos no período da Quaresma, como deixar de beber cerveja, comer chocolates, fumar, comer carnes, jogar carta, bingo... Também pode-se desafiar este jejum para ações ligadas ao comportamento, como: sete semanas sem fofocas, sem brigas, sem falar mal de alguém, sem agredir alguém, ou reduzir a correria diária. No Brasil, iniciou-se uma ação parecida em 1990, entretanto a ideia deslanchou nos últimos cinco anos com o Jejum Diaconal feito pelos Sínodos Norte Catarinense e Vale do Itajaí.

Assim, queremos convidar você a se unir com as juventudes de todo o Brasil e, também, com comunidades, paróquias e Sínodos que desenvolvem a campanha Sete semanas sem, a praticar o jejum no período da Quaresma. Para iniciarmos, desafiamos você a se abster, não sete semanas, mas sete dias de algo que você considera ser importante em sua vida – e reflita sobre isso. Assim, estamos propondo para este ano de 2019, para a celebração do Dia Nacional da JE em 21 de abril, que, coincide com o Domingo de Páscoa, a campanha Sete dias sem. Ao final deste período, o valor economizado, que você julgar correspondente ao seu jejum, pode ser encaminhado junto com o seu grupo ou sua comunidade a uma instituição ou projeto diaconal de seu Sínodo. Motive sua comunidade, sua paróquia e, até mesmo, seu Sínodo, para se engajarem nessa campanha. Converse com sua ministra ou ministro para que as ofertas sejam entregues em um momento especial durante o Culto de Páscoa, no qual se explique para a comunidade sobre a campanha Sete dias/semanas sem e seu propósito.

Ah, e procure informações sobre a instituição ou projeto diaconal você irá apoiar e compartilhe com o grupo no momento do encontro. Também desafie as pessoas jovens para que, no próximo ano, se motivem a praticar o mesmo jejum, desta vez, durante sete semanas de fato.

Bons encontros, JE! Bom período de reflexão na Quaresma!

Preparação do ambiente: Monte um altar com pano na cor da época litúrgica, vela, cruz, Bíblia, flor e recortes de jornais e/ou revistas que retratem situações de dor e sofrimento e sobre atitudes de amor e solidariedade.

ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

♪ **Canto:** Nós estamos hoje aqui (LCI 17)

Saudação: Sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas. Neste encontro queremos refletir sobre servir, sobre diaconia, as qualidades do amor de Deus para conosco. Que este encontro possa nos ajudar a refletir sobre a nossa forma de servir e de amar. Saudamos vocês com as palavras de 1 João 4.7-8 que dizem: *Queridos amigos, amemos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não o conhece, pois Deus é amor.* E, também, com as palavras de Lucas 24.26: *Jesus Cristo diz: Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.*

Inovação Trinitária: Iniciamos este encontro em nome e na presença de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

♪ **Canto:** Te agradeço (LCI 84)

Oração: Deus de amor e misericórdia, agradecemos-te pela oportunidade de nos reunirmos hoje. Agradecemos pelo teu amor diaconal e inspirador. Dá que neste período de Quaresma sejamos inspirados e inspiradas pelo servir de teu filho Jesus Cristo, para quem individual e coletivamente, sejamos motivad@s e capacitad@s a te servir fazendo o bem em amor e servindo também ao nosso próximo e a nossa próxima. Abre nossos corações e ilumine nosso entendimento para a reflexão sobre o que é jejuar e o que é o jejum que te apraz: sacrifício que provém do coração. Por Jesus Cristo. Amém.

REFLEXÃO INICIAL

♪ **Canto:** Diaconia (LCI 565)

Comentário: Você já ouviu falar em diaconia? Sabe o que é?

A palavra diaconia vem do grego “diakonia” e foi traduzida para o português como “serviço” ou “ministério”.

Na sua origem, a palavra diaconia não possuía um significado religioso. Para o povo grego, diácono/diácona era aquela pessoa que servia a mesa. No cristianismo, esse termo passou a designar a pessoa que se coloca a serviço, que atua

em prol das outras pessoas que estão em sofrimento ou passam por situações de sofrimento. A mesa, segundo os evangelistas, é descrita como espaço de comunhão e partilha. Colocar-se à disposição da pessoa em necessidade é um ato genuinamente cristão.

As primeiras comunidades cristãs tinham como principais características o cuidado, a partilha, a comunhão e a assistência. Essas ações concretas em benefício daqueles e daquelas que necessitam era chamada de diaconia.

No entanto, a diaconia vai muito além das ações de assistência. As chamadas “obras de misericórdia”, conforme nos fala o texto de Mateus 25.31-46: acompanhamento a pessoas doentes, apoio a famílias enlutadas, distribuição de alimentos e roupas. A diaconia é resposta à graça que nos é ofertada por Deus, por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo. É o amor de Deus em forma de ação. A diaconia transformadora olha para a pessoa em necessidade, coloca-se junto, caminha ao lado. Busca o empoderamento para que a pessoa em vulnerabilidade se torne protagonista da sua história.

REFLEXÃO: SERVIR COM AMOR

♪ **Canto:** Igreja que serve, serve (HPD 471 – Em anexo)

Leitura Bíblica: Lucas 22.24-27

Comentário: O reformador Martim Lutero disse em um de seus sermões “Saiba que servir a Deus não é outra coisa, senão servir ao teu próximo, fazendo-lhe bem com amor, seja ele uma criança, uma mulher, um empregado, um inimigo ou um amigo. Não faças distinções quaisquer. O teu próximo é aquele que necessita de ti em assuntos de corpo e alma. Onde podes ajudar corporal e espiritualmente, lá há serviço a Deus e boas obras”.

Refletir com o grupo sobre as seguintes questões:

- Em nossa sociedade atual, quem são as pessoas que normalmente são consideradas as mais importantes?

- O que podemos entender de Jesus quando ele diz que a pessoa mais importante é aquela que serve as outras?

Conforme o texto bíblico de Lucas 22.24-27, percebemos que entre os discípulos de Jesus surge uma discussão sobre quem é mais importante entre eles. Surge a disputa por espaço e por poder também entre os seguidores e as seguidoras de Jesus. Percebendo isso, Jesus lança um questionamento sobre a estrutura política e social da época; o contexto era de imperialismo romano na Palestina. O modelo segue uma lógica de poder e de opressão, entre os que dominam e os que são submetidos. Ao dizer que, entre os seus seguidores e seguidoras, não deve ser assim, Jesus está apresentando uma nova proposta de organização social com base na igualdade e na justiça social. Jesus se coloca na posição de “servo” ao dizer que ele é como aquela pessoa que serve. Dessa forma, ele inverte o modelo social que valoriza determinados grupos ao passo em que exclui outros.

É enfático ao dizer que os seus seguidores e seguidoras não devem ser assim.

Muito tempo se passou e ainda experimentamos um modelo político, social e econômico que marginaliza alguns grupos enquanto privilegia outros. Podemos nos perguntar: quem são essas pessoas que hoje podem estar vivenciando situações de sofrimento e exclusão (*Compartilhar aqui os recortes de jornais/revistas sobre o altar que retratem situações de dor e sofrimento*)? **Na minha cidade, bairro ou localidade quais são essas pessoas?** Povos indígenas, pequenos agricultores e agricultoras que perdem as suas lavouras por causa de fortes chuvas ou estiagens prolongadas, pessoas sem teto, pessoas com deficiência, crianças e pessoas idosas em situação de abandono, jovens vítimas da crescente violência social e tantas outras. São as vidas com as quais, por meio das ações diaconais transformadoras, devemos buscar comunhão.

Diante dessa realidade, somos chamados e chamadas a fazer a diferença no mundo. Especialmente a Juventude Evangélica, que tem uma grande missão nesse contexto de sofrimento e desigualdade. O protagonismo jovem se dá nas ações conscientes, voltadas para a transformação de uma realidade injusta, valendo-se de posicionamentos críticos frente à opressão sobre aquelas pessoas esquecidas pela sociedade. Contudo, essas ações precisam ser embasadas nas ações do próprio Jesus Cristo.

A boa nova contida no evangelho aponta para uma vida plena e digna. É nosso compromisso sermos protagonistas desta mudança, dando sinais concretos da proposta libertadora e

profética de Jesus Cristo no mundo. **Que sinais podem ser esses?** *(Exemplificar com recortes de jornais/revistas que retratem atitudes de amor e solidariedade.)*

Um desses sinais concretos de serviço pode ser colocado em nosso contexto por nós ao participarmos como grupo de JE da campanha **Sete dias sem**. *(Aqui, a pessoa que coordena o encontro pode partilhar algumas informações sobre a campanha Sete semanas sem, que constam no texto introdutório deste estudo).*

Mas afinal, o que são *sete dias sem*? Trata-se de sete dias sem algo que gosto de fazer ou comer. E a nossa base está na bíblia: No Antigo Testamento lemos que o jejum era praticado em várias situações: em tempos de tristeza (Juízes 20.26); arrependimento dos pecados (1 Samuel 7.6) dependência de Deus (2 Samuel 12.16-22). E tradições cristãs levam muito a sério o jejum. **Porém, não o jejum feito para se vangloriar, mas aquele feito em prol do próximo e da próxima.** O próprio Jesus jejuou e se retirava para orar (Mc 1). Lembramos dos quarenta dias de Jesus sendo tentado pelo Satanás, este o desafiando para transformar as pedras em pão (Mateus 4.1ss). Como bom judeu, Jesus **recomendou** o jejum, **mas não obrigou** seus discípulos a realizá-lo. Em sua visão o jejum não deveria ser um ato superficial e hipócrita, mas individual e oculto (Mateus 6.16; Lucas 18.9ss). Assim, **do que vamos nos abster ou diminuir o consumo no tempo da Quaresma? Nosso jejum será individual ou coletivo?** *(Deixar um tempo para o grupo refletir sobre a ação a ser realizada. Dar possibilidades para o grupo pensar qual será o destino dos recursos arrecadados após os Sete dias sem. A pessoa que coordena o encontro pode apresentar*

sugestões de projetos ou instituições diaconais da IECLB e do próprio Sínodo, como forma de motivação).

Dinâmica: Torta do amor (variante do Torta na cara)

Material: Bombom, bala, ou qualquer outro doce que possa ser dividido e entregue aos participantes. É importante que se leve uma quantidade igual ou superior ao número de participantes, porque tod@s irão receber um bombom ou o doce escolhido para distribuir. Será necessário um recipiente para colocar o bombom da pessoa que acertar a pergunta.

Preparar as perguntas com antecedência, podendo usá-las com um tema livre: Bíblia, mandamentos, perguntas diversas de religião, entre outros assuntos.

A pessoa que coordena pode levar um sininho ou campainha e divide a turma em dois grupos. Feita a pergunta, ao sinal, a pessoa que souber a resposta corre até o sininho e responde a pergunta por primeiro. Se errar, passa a vez para a pessoa da outra equipe. Quem acertar, pontua.

Importante colocar o sino ou campainha a uma determinada distância para que @s participantes tenham que tentar alcançar primeiro o sininho. Se alguém tentar tirar o sininho da mão de quem pegou primeiro, automaticamente perde o ponto.

Feita a pergunta e @ participante acertou? Então não se entrega o bombom, mas, sim, o coloca no recipiente e se diz:

O grupo A já tem um bombom. E assim, segue até o final das perguntas.

Assim segue a brincadeira, até terminarem as perguntas. No final, a pessoa coordenadora entrega um bombom a cada pessoa que participou da brincadeira, independente se ela está, ou não, na equipe vencedora.

Enquanto o prêmio é entregue a tod@s, a liderança explica que o objetivo da campanha *Sete dias sem* não é ver quem ganhou de quem, quem conseguiu se sacrificar mais ou menos, quem recolheu mais dinheiro ou quem não conseguiu reunir tanto. A *Sete dias sem* é um momento em que tod@s ganham, pois é a prática do amor a Deus e à pessoa próxima que deve prevalecer.

ENCERRAMENTO DO ENCONTRO

♪ **Canto:** Canção do Cuidado (LCI 567)

Oração final (*de mãos dadas*): Deus de misericórdia, mantenha vivo em nós o toque do teu amor. Envia o teu Santo Espírito sobre nós para que, por meio de nossas mãos e de todo o nosso corpo, espalhemos o teu amor, a tua sensibilidade e a tua empatia em nossa sociedade. Ajuda-nos a transformar contextos, promovendo vida digna e cidadania a todas as pessoas. Proporcione que este tempo de Quaresma e de *Sete dias sem* seja especial e edificante em nossa vida de fé e nas vivências de nosso grupo de JE. Amém.

Bênção: Como forma de bênção, leia para o grupo ou motive para a leitura conjunta do poema abaixo:

Mãos

Há muitas mãos...

Há vários tipos de mãos:

Há mãos que sustentam e mãos que abalam;

Mãos que se abrem e mãos que se fecham.

Há mãos que afagam e mãos que rasgam;

Mãos que ferem e mãos que cuidam das feridas;

Mãos que destroem

e mãos que recebem as pancadas dos outros.

Há mãos que apontam e guiam e mãos que desviam;

Mãos que são temidas e mãos que são desejadas e queridas.

Mãos que dão com arrogância

e mãos que se escondem ao dar.

Há mãos que escrevem para promover

e mãos que escrevem para ferir;

Mãos que pesam e mãos que aliviam;

Mãos que operam e curam e mãos que amarguram.

Há mãos que se apartam por amizade

e mãos que se empurram por ódio;

Mãos finas que provocam dor

e mãos rudes que espalham amor.

Há mãos que se levantam pela verdade

e mãos que encarnam a falsidade;

Mãos que oram e imploram e mãos que devoram.

Mãos de Caim que matam;

Mãos de Jacó que enganam;

Mãos de Judas que entregam!

Mas há também mãos,

de Maria Madalena, que ungem com perfume

*e as mãos de Simão que carregam a cruz de Jesus.
Onde está a diferença?
Não está nas mãos, mas sim no coração!
É a mente transformada que dirige a mão dedicada.
É a mente agradecida
que transforma as mãos em instrumento de Graça.
Mãos que se levantam para abençoar.
Mãos que se abaixam para levantar a pessoa caída
e que se estendem para amparar a pessoa cansada!
São como as mãos de Deus que criam,
Que guiam,
Que salvam,
Que nunca faltam,
Que cuidam.
Há mãos e... mãos!*

(Autoria desconhecida)

Este encontro foi elaborado pela Orientação Teológica e Coordenação Sinodal da Juventude Evangélica do Sínodo Centro-Campanha Sul.

REFERÊNCIAS:

- *Juventudes e Diaconia: livres para transformar o mundo*. 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/juventudes-e-diaconia-livres-para-transforma-o-mundo>>. Acesso em 02 abr. 2019.
- Palavr@ção on-line 19. *Diaconia*. 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/palavr-o-on-line-24647>>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- Palavr@ção on-line 37. *Engajar-se em causas diaconais!*. 2018. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/palavr-o-on-line-24647>>. Acesso em: 26 fev. 2019.